

Abrindo Mão da Vaca Morta

A verdade sobre a Doutrina do Dízimo



Jeff Fromholz

Abrindo Mão da Vaca Morta
A Verdade sobre a Doutrina do Dízimo.

Jeffery L. Fromholz

© Geração Benjamim

1ª. Edição no Brasil

Setembro de 2008

Todos os direitos reservados pelo autor.
Reprodução sob qualquer forma encorajada e liberada.

*Todas as referências das escrituras não
retiradas da Versão Palavra Viva são citadas.



Site: www.geracaobenjamim.com

E-mail: gbfromholz@yahoo.com.br

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO.....	4
1. Vende-se: Favores de Deus.....	7
2. Antes da Lei: O Começo do Dízimo.....	10
3. Dentro da Lei: A “continuação” do Dízimo.....	16
4. Dízimo e o Novo Testamento.....	23
5. Ensinando o que a Bíblia não fala.....	29
6. “No” dízimo - “Yes” oferta.....	31
7. Contribuições na Igreja Primitiva.....	36
8. Com quanto eu ousa ficar?.....	38
9. O Peregrino e o seu Dinheiro.....	40
10. Abrindo Mão da Vaca Morta.....	42

INTRODUÇÃO

“Como o homem rouba a Deus?”, vai a pergunta.

“Não pagando o seu dízimo”, vem a resposta.

Será que existe algo mais bem explicado na igreja hoje em dia? Desde que entramos pela porta pela primeira vez, ouvimos falar de dízimo, mesmo que ainda não entendamos o que é. Mas não demora muito até sermos instruídos nas práticas da nossa religião e, incluso nisso, o ensino sobre o dízimo, que é introduzido com aquela famosa pergunta: “Como o homem rouba a Deus?” E se você já fez a classe Nova Criatura, também sabe a resposta. E já sabendo a resposta, sabemos também que isso é algo que devemos levar a sério, pois roubar o homem é uma coisa, mas roubar a Deus é algo totalmente diferente. Não pagar o seu dízimo é o pior “pecado” que existe atualmente na igreja. Ninguém me disse isso diretamente, mas cheguei a essa conclusão depois de 50 anos na igreja vendo qual é o “pecado” mais abordado, isto é, todo domingo; enquanto os outros pecados quase nunca são mencionados. Então, $1+1=2$; fala, fala, fala = deve ser importante. Sei que as coisas que a minha mãe repetiu para mim vez após vez após vez eram as coisas mais importantes para ela, às coisas que ela queria que eu nunca esquecesse.

Para falar a verdade, eu tenho pago o dízimo durante a maior parte da minha vida; e tenho ensinado a respeito dele na igreja. Certa vez eu, como pastor, comecei correr no palco num culto, gritando: “Ladrão! Ladrão!”, só para ter mais efeito. E quando todo mundo estava olhando ao seu redor procurando o ladrão, joguei a bomba: “Vocês que não pagam seu dízimo e ofertas são ladrões”, e li o versículo em Malaquias. Caraca! Que fera! Eu tinha muito orgulho da minha criatividade naquela época.

Lembro-me bem daqueles irmãos “abençoados”; aqueles que acabaram de receber uma grande quantia de dinheiro ou um carro zerado de uma forma milagrosa, e que sempre iam à frente para dar um testemunho. Incrivelmente, todos sempre tinham uma coisa em comum: dízimo. Nunca ouvi ninguém lá na frente dando um testemunho de prosperidade que não se dizia um dizimista fiel, e esse “detalhe” contava muito. Não era algo tão subliminar, mas certamente escrita nas entre linhas: “Se você quer ser ‘próspero’ e ‘abençoad’, pague o seu dízimo”.

Uns dos meus testemunhos preferidos eram daqueles que eram “muito abençoados”. Não demorava muito para saber do seu segredo, que geralmente tinha a ver com dar mais dinheiro do que Deus havia “pedido”; um jogo de ver quem podia dar mais, o homem ou Deus, e tinha algumas pessoas que até falavam assim. Mas não era isso que eu achava interessante. Era a declaração que eles dizimavam 20% ou 25%. Para o leigo ou novato isso parece ser algo quase sobrenatural, do tipo que todo mundo que ouviu respira fundo ao mesmo tempo e você ouve aquele “Oooohhhh” coletivo. Como se fosse todo mundo estivesse entendendo o porquê deles serem tão prósperos. Eu entendia o que eles queriam dizer, mas sempre quis saber: “Como alguém pode dar um dízimo de 20%???” Dízimo quer dizer um DÉCIMO. Só pode ser 10%. Não existe dízimo de 20%. Se for qualquer outra coisa, não é DÍZIMO, pode ser OFERTA, mas não é dízimo. Pode soletrar “B-U-R-R-O”? De qualquer jeito, eles davam muito e não estavam contentes em dar sem deixar a galera saber o quanto estavam dando.

Na verdade, parece que o negócio do dízimo é um bom negócio mesmo. Dar 10% a Deus, ficar com 90%, e Deus ainda vai te dar mais do que você deu a Ele. Um bom negócio mesmo, pois tem também aquela parte, depois do “ser ladrão”, que fala de “provar Deus nisso e ver se Ele não abre as janelas do céu e derrama sobre

você bênçãos sem medida”. Você teria que ser burro para não entrar nessa.

Sem dúvida, as histórias de bênção e Deus providenciando coisas já eram suficientes para eu me vender no negócio. Mas o que me marcava mais ainda eram os testemunhos daqueles dos quais tudo deu errado nas suas vidas, e eles sempre eram as pessoas que não deram dízimo. Sem grande choque aqui, mas mais do que querer ser abençoado, eu tinha um pavor de ser amaldiçoado, principalmente por Deus. Lembro-me de uma vez ouvir um pastor comentar sobre uma irmã que teve três acidentes de carro numa semana e depois ele descobriu que ela não estava pagando o seu dízimo. Opa! Isso já era o suficiente para eu nem atrasar o pagamento. E assim foi a maior parte da minha vida na igreja.

Eu realmente era feliz no meu ritmo de cristianismo: cultos, células, discipulado e dízimo. Não sei o que aconteceu, mas uns anos atrás eu me vi me tornando um daqueles velhos que questiona tudo e não acredita em nada. Não sou tão extremo, mas com certeza, sou bem mais cético. Eu acho difícil engolir a maioria das coisas que saem dos púlpitos nesses dias. Quero saber onde está escrito na Bíblia, e se não está lá, não quero saber. “Sola Scriptura”. Hoje os homens sabem pregar muito bom, mas percebi uma grande falta de versículos nas suas pregações, e quando citam um, geralmente é somente a metade do versículo ou algo que deixa a maioria que está escutando coçando as suas cabeças querendo saber o que tinha a ver. Sei que você sabe do que estou falando; ou talvez você acabasse de sair de um coma (parabéns) e talvez seja novo ao esse planeta (seja bem-vindo). Mas aos que estão prestando atenção, quero os convidar numa caminhada, onde vamos tocar no bezerro de ouro, dízimo, e perguntar: “É Bíblico?”, ou melhor: “É para hoje?”

Capítulo 1

Vende-se: Favores de Deus.

Em qualquer livraria cristã ou canal de televisão evangélico existe uma coisa que nunca falta, alguém te falando como conseguir as bênçãos de Deus. Semear e colher. Dizimar e ver se Deus não abre as janelas do céu. Não dê e será amaldiçoado. Tudo isso não é nada novo. Desde cedo na história da igreja sempre houve pessoas tentando vender as “bênçãos” de Deus. Hoje nós chamamos o produto vendido de “benção”, na Idade Média era chamado de “indulgências”.

A indulgência é a remissão (parcial ou total) do castigo temporal imputado a alguém por causa dos seus pecados. Durante a Idade Média qualquer pessoa poderia comprar uma indulgência, para si mesmo, ou para um parente já morto que estivesse no purgatório.

Os Católicos falam em céu, inferno e num terceiro lugar chamado de purgatório. Ele foi teorizado em 593 d.C., no pontificado do Papa Gregório I. É o lugar para onde vai antes do céu se você não foi mal o suficiente para ir ao inferno ou bom o suficiente para ir direto ao céu; se precisar ser um pouco purificado antes de entrar. No purgatório, almas atingem o nível de santidade necessário para entrar no céu.

Os oficiais da igreja argumentavam que os padres estavam fazendo bem mais “boas obras” do que era necessário e assim, a sua “conta” com Deus tinha mais crédito do que precisavam para pagar por seus pecados. Então, por que não vender o que sobrava para as pessoas que estavam precisando de uma ajuda? E assim entrou a ideia de indulgências. Você poderia comprar o crédito de boas obras feito por outra pessoa da igreja.

Assim, com a aprovação do papa, os bispos vendiam as suas indulgências. A transação era feita através de um papel representando a indulgência que certificava que as “boas obras” do bispo tinham “pago” a dívida de boas obras do indivíduo ou de algum parente já morto que ainda estava sofrendo no purgatório.

Mas, não se engane, as indulgências não foram criadas pela igreja pensando no bem do seu povo e poupando o tempo deles num lugar fictício. A ideia de vender indulgências foi criada por uma só razão: gerar dinheiro.

O frade Johann Tetzel foi recrutado para viajar através dos territórios episcopais do arcebispo Alberto de Mogúncia, promovendo e vendendo indulgências com o objetivo de financiar as reformas da Basílica de São Pedro, em Roma. Foi esse abuso que perturbou o Lutero, e o deixou irado.

Lutero viu este tráfico de indulgências como um abuso que poderia confundir as pessoas e levá-las a confiar apenas nas indulgências, deixando de lado a confissão de pecados e o arrependimento verdadeiro. No dia 31 de outubro de 1517 foram pregadas as 95 Teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, com um convite aberto ao debate sobre elas. Essas teses condenavam a avareza e o paganismo na Igreja como um abuso, e pediam um debate teológico sobre o que as indulgências significavam. Esse debate nunca aconteceu.

Hoje essa prática não é mais chamada “vender indulgências”, e purgatório não é algo em que a maioria dos evangélicos crê. No entanto, os pregadores hoje continuam “vendendo favores” de Deus. Eles prometem prosperidade financeira, curas, libertação de depressão, relacionamentos restaurados e até a salvação de pessoas que você ama. Eles abertamente vendem todas essas coisas, só que

eles não as chamam de indulgências e não dizem “vender”. Agora é o “privilégio de dizimar”.

Capítulo 2

Antes da Lei: O Começo do Dízimo.

A primeira instância de dízimo na Bíblia envolve Abraão em Gênesis 14. Abraão foi atrás um rei chamado Quedorlaomer para resgatar Ló e todos que foram capturados com ele. Levando 318 homens com ele, Abraão venceu o rei, libertou Ló e os outros e conseguiu de volta tudo que foi roubado de Sodoma e Gomorra. Esse Abraão era um homem mesmo, um herói sem capa, um herói genuíno. Voltando a sua história feita por Hollywood: depois da sua vitória, ele se encontrou com um sacerdote “do Deus Altíssimo” chamado Melquisedeque. O sacerdote o abençoou e depois Abraão lhe deu um décimo de tudo que levou da batalha. Quero parar um pouco aqui para observar algumas coisas. Primeiro, Melquisedeque abençoou Abraão antes de ele dizimar, então a benção não foi dependente nem o resultado do dízimo. Se Abraão não desse o dízimo depois, não teria mudado nada da benção. Talvez esteja observando demais, acho que não, mas para mim, a ordem em que as coisas acontecem é muito importante. Se Maria dormiu com José antes de estar grávida de Jesus, ela não teria sido virgem como a Bíblia nos conta. Se os muros de Jericó caíram antes do povo gritar, então por que gritaram? Na época de Noé, as pessoas morreram no dilúvio, depois da chuva, ou de enfarte porque começou chover no deserto? Ordem é importante e Deus sabe disso. Ele conta os detalhes das histórias na Palavra na ordem que aconteceram, entendendo a importância deles. Ele não os conta como meu filho, que na metade de uma história se lembra de um detalhe que esqueceu e fala independente de que quando aconteceu. Deus não esquece e Ele conta direitinho.

A segunda coisa que temos que perceber aqui é que Abraão deu de boa vontade. Deus não falou para ele dar, e Melquisedeque não pediu. Era a ideia de Abraão e não foi ligada à maldição ou à benção, e muito menos à obediência. Era obviamente um ato de gratidão a Deus pela vitória e não algo tentando chamar a atenção de Deus para "abrir as janelas do céu".

A terceira coisa que temos que ver é que essa foi a única vez recordada em 175 anos de vida que Abraão deu 10% a qualquer pessoa. Se Abraão era um "dizimista fiel", creio que a Bíblia teria ensinado isso, ou no mínimo recordado isso. Falar que ele era, ainda que a Bíblia não falasse, porque é algo que devemos entender, eu discordo. Essa é uma linha muito perigosa de andar, seguir práticas "bíblicas" das quais a Bíblia não fala ou ensina. Abraão dizimou uma vez só pelo que sabemos, e a história acaba aí. Se alguém quer insistir em adicionar algo a vida dele e ensinar que Abraão dizimava, no mínimo você é mal estudado e tem que tomar cuidado, pois os que ensinam serão julgados com mais severidade do que os outros, no máximo você é um enganador se aproveitando da inocência do seu povo para o seu próprio benefício.

A segunda vez que vemos dízimo na bíblia é quando Jacó, o neto de Abraão, sonha e Deus promete estar com ele, lhe dar a terra em que estava deitado e um povo tão numeroso que seriam como o pó da terra (Gê 28.13-22). Daí, Jacó fez um voto, dizendo: "Se Deus estiver comigo e me proteger nesta viagem que estou fazendo, e me der comida e roupas, e se eu voltar em paz para a casa do meu pai, então o SENHOR será o meu Deus. E esta pedra que coloquei como uma coluna memorial se tornará um lugar para adorar a Deus, e de tudo o que me deres eu devolverei um décimo a você".

Interessante é que Jacó parece estar pondo Deus à prova. Se Deus cuidasse dele, então ele faria do Senhor o seu Deus, a sua

prioridade. Deus já lhe havia abençoado e agora Jacó pede proteção, cuidado, e no fim, promete devolver 10% de tudo que Deus lhe der se voltasse são e salvo. A benção e provisão vieram antes do dízimo, não como resultado ou fruto do dízimo. Nada de “me provar nisso”.

Mais uma vez, a ideia era do homem, de Jacó. Deus não pediu nem exigiu e não prometeu nada em retorno. Ele já havia dado a sua promessa a Jacó sem o requisito do dízimo. Era um ato de boa vontade na parte de Jacó reconhecer que tudo era um presente de Deus e dar 10% de volta era nada mais do que algo simbólico falando que tudo que temos vem de Deus e que nada é nosso.

Agora, essas são as únicas duas instâncias antes da Lei. E elas são usadas como o argumento para continuar dizimando depois que Jesus cumpriu a Lei, pois “dízimo não era somente da Lei, mas também antes da Lei, e se era antes da Lei, continuará depois da Lei”. Assim vai o argumento. Temos que entender que o que aconteceu com Abraão e Jacó é bem diferente do que Deus estipulou para Israel na Lei. Pois nem no caso do avô ou do neto era algo pedido por Deus e no caso de Abraão, nem o sacerdote pediu. Eram atos espontâneos que aconteceram na hora. Não era algo premeditado, ou sabendo antes de vencer os reis que os primeiros 10% pertenciam a Deus e de que o primeiro sacerdote que cruzasse o seu caminho seria abençoado. Em 175 anos de vida aquela foi a única vez que Abraão deu dízimo. Eu acho que isso nunca será algo ensinado na igreja. Imagine você falando para seu pastor: “Seguindo o exemplo de Abraão, esta será a única vez que vou dar o meu dízimo”. Boa sorte.

Podemos concordar que a Bíblia recorda que Abraão deu 10% uma vez na sua vida e que Jacó prometeu devolver 10% a Deus de tudo que receberia Dele. Mas isso não é suficiente para argumentar que porque aconteceu antes da Lei, vale depois dela. As situações

deles eram totalmente diferentes. A única coisa que as duas histórias e o que está ensinado na Lei têm em comum é uma palavra, dízimo. Então nós não podemos fazer festa tão rapidamente.

Agora, vamos até “concordar” por um tempinho que pelo fato do dízimo ter sido “praticado” antes da Lei, ele permanece válido depois dela. Se esse vai ser o nosso argumento, então temos que ser coerente com as outras coisas que aconteceram antes da Lei, que foram incluídos na Lei, e que até então deveriam permanecer depois da Lei, como a circuncisão. O que é meio chocante é que muitos que estão lendo isso aqui nem sabem o que é circuncisão. Já leu na Bíblia, mas nunca parou para perguntar ou procurar saber o que é. Deixe me explicar de uma maneira bem simples para todos poderem entender o que Deus mandou Abraão fazer com todos os seus descendentes e com ele mesmo. Circuncisão é o ato de cortar, tirar fora a pele extra que está ao redor do ponto do pênis. Em vez de ter a capa de pele cobrindo a cabeça do pênis, você corta fora aquela pele, deixando a cabeça do pênis exposta.

Como as histórias na Bíblia fazem mais sentido quando sabemos do que estão falando. Por exemplo, aquela história em Gênesis 34 sobre quando um filho do heveu, Hamor, chamado de Siquém estuprou Diná, a filha de Jacó, e depois quis casar com ela. Os irmãos dela quando souberam ficaram irados. Depois desse ato horrível, o pai de Siquém foi falar com Jacó sobre o desejo do seu filho se casar com Diná, e ofereceu a Jacó tudo o que ele queria de terra para poder morar e fazer negócios. Siquém mesmo falou para Jacó e aos seus filhos: *“Por favor, me mostre seu favor e deixe me casar com ela, e eu lhes darei tudo o que pedirem. Não importa o preço pela noiva e o presente que vocês pedirem. Eu pagarei o que me pedirem. Somente me deem a moça para ser a minha esposa”*. Assim, os filhos de Jacó falaram para eles que não podiam fazer tal coisa, pois não podiam dar a sua irmã em casamento para um homem que não era

circuncidado, pois isso seria uma vergonha para eles. *"Somente nesta condição consentiremos ao que você está pedindo: que vocês se tornem como nós, circuncidando todos os do sexo masculino. Então daremos a vocês as nossas filhas para se casarem, e tomaremos as suas filhas como esposas para nossos filhos, e viveremos entre vocês e seremos um só povo. Mas, se vocês não aceitarem a nossa condição de ser circuncidados, então tomaremos a nossa irmã e iremos embora"*. Hamor e Siquém olharam para a condição que os filhos de Jacó apresentaram, acharam que era um bom negócio e concordaram com alegria. Com pouco conversa, eles convenceram todos os seus homens a se circuncidarem também. Agora você vai entender a importância dessa palavra na história, e o que estava perdendo.

Gê 34.25-29: *Mas, três dias depois, quando eles ainda estavam com muita dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, pegaram suas espadas e entraram na cidade sem oposição e mataram todos os homens. 26 Eles mataram Hamor e seu filho Siquém com a espada, tiraram Diná da casa de Siquém e partiram. 27 Vieram então os outros filhos de Jacó e, passando pelos corpos, saquearam a cidade, porque a sua irmã tinha sido violentada lá. 28 Eles levaram com eles todas as suas ovelhas, seus bois e os seus jumentos; como também tudo que encontraram dentro da cidade e nos campos ao redor. 29 Eles saquearam todos os seus bens e tudo que tinha nas casas e levaram as crianças e as mulheres como prisioneiras.*

Acho que dá para entender a insatisfação de Jacó com eles e por que no fim da sua vida ele os amaldiçoou quando era para abençoá-los (Gê 49.5-7).

Bom. Que tal então, se estamos tão animados em cumprir as coisas de Abrão e Jacó que aconteceram antes da Lei, coisas

ordenadas por Deus, não como no caso do dízimo, todos os homens cortam fora a pele extra do seu pênis. Tudo bem?

Não existe um bom argumento para apoiar a prática de dízimo, baseado em “existia antes da Lei”.

Capítulo 3

Dentro da Lei: A “continuação” do Dízimo.

Lev 27.30-34: *'Toda décima parte dos produtos da terra, seja dos cereais, seja dos frutos das árvores, pertence ao SENHOR; é santa ao SENHOR. 31 Se alguém quiser comprar de volta uma parte do seu dízimo, terá que acrescentar um quinto ao seu valor. 32 Quanto ao dízimo do gado e do rebanho, tudo o que passar debaixo da vara, o décimo será santo ao SENHOR. 33 O dono não poderá examinar os animais para diferenciar entre os bons e os ruins, nem fazer qualquer troca. Mas se fizer alguma troca, tanto o animal quanto o substituto serão santos e não poderão ser resgatados' ". Estes são os mandamentos que o SENHOR deu a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas.*

Em primeiro lugar, o que foi estipulado para ser dizimado? Cereais, frutas, gado, ovelha e cabras. Deus não pediu o dinheiro deles. Em segundo lugar, o texto até fala de quem e para quem Deus estava falando, “Estes são os mandamentos que o SENHOR deu a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas” (vs 34). Seria um livro chato se fosse abordar cada coisa que Deus falou para Israel fazer, principalmente as coisas dentro da Lei, que eram somente para eles e não para nós copiarmos ou continuarmos fazendo.

Poderíamos gastar muito tempo citando todos os versículos que falam de dízimo dentro da Lei, e continuar fazendo um bom trabalho questionando a veracidade do dízimo na igreja moderna, só que eu estou aparentemente “evitando” o texto mais forte e mais (ab)usado em favor do dízimo hoje em dia.

Mal 3:8-10: *"Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: 'Como é que te roubamos?' Nos dízimos e nas ofertas. 9 Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando. 10 Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova", diz o SENHOR dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. (NVI)*

Meu amigo, como esses versículos tem peso. É bem direto, sem desvios e sem como escapar. "Como é que estamos te roubando?" "Vocês estão me roubando nos dízimos e nas ofertas". E depois Deus fala que por causa disso a nação inteira é amaldiçoada. Aí! Na primeira, segunda, terceira, e não sei até quantas vezes que lê, esse texto parece ser bem óbvio em relação do que está sendo falado. Mas, vamos andar um pouco mais devagar nesse. Já li e recitei esse versículo mais vezes do que gostaria de admitir, mas um dia, enquanto estava o lendo, algo me pegou. Eu li e reli o texto, algo não estava certo. Você já olhou para uma coisa e por alguma razão parece que algo estava fora do lugar? Pois é, algo estava fora do lugar para mim, e foi bem aí que o bicho pulou fora da página, "s", "s". Existe um "s" no final da palavra dízimo, "dízimos". Dízimos? O que é isso. Por que está escrito "dízimos" e não dízimo? Ofertas eu entendi, mas dízimos? E com a ajuda do Espírito Santo e do Google, eu fui atrás. Eu sou do tipo que tem que entender tudo ou no mínimo tentar. Isso faz parte de ser um "velho" chato.

Sabe por que fala "dízimos"? Porque existia mais do que um dízimo na Lei. Aquele "s" faz a palavra plural, não singular, e sabemos que se é plural, significa que existe mais do que um. Se eu falo "os meus filhos", é bem entendido que existe mais de um e

assim as pessoas me perguntam: "Quais são os seus nomes?"
Nomes, plural, devido filhos, plural, mais do que um. Entendeu?

Dízimos. A verdade é que existiam três tipos de dízimo na Lei.

1. O primeiro dízimo era o dízimo anual para manter o Sacerdócio Levítico.

Num 18.21-24: *"Aos levitas eu tenho dado todos os dízimos em Israel como herança, em compensação do serviço que prestam na tenda de encontro. **22** De agora em diante os israelitas não poderão aproximar-se da tenda de encontro, caso contrário, eles sofrerão as consequências do seu pecado e morrerão. **23** Somente os levitas farão o serviço da tenda de encontro, e levarão a culpa pelas ofensas contra ela. Esta será uma lei permanente para vocês, para ser guardada de geração em geração. Eles não receberão herança alguma entre os israelitas, **24** porque eu tenho dado aos levitas os dízimos que os israelitas apresentarem como contribuição ao SENHOR como herança. É por isso que eu disse que eles não teriam herança alguma entre os israelitas".*

Dt 12.12: *E vocês se alegrarão ali diante do SENHOR seu Deus, junto com seus filhos e suas filhas, seus servos e suas servas, e os levitas que vivem em suas cidades, pois eles não receberão nenhuma porção de terra ou herança com vocês.*

Dt 14.27: *E não negligenciem os levitas que vivem em suas cidades, pois eles não têm nenhuma porção de terra ou herança com vocês.*

Num 3.5-10: *Então o SENHOR disse a Moisés: **6** "Chamam a tribo de Levi, e apresente-a ao Arão, o sacerdote, para ajudá-lo. **7** Eles farão os deveres da tenda de encontro, fazendo o serviço do tabernáculo para Arão e para toda a comunidade. **8** Eles também serão responsáveis por todos os utensílios da tenda de encontro,*

*cumprindo os deveres dos israelitas no serviço do tabernáculo. **9** Dedique os levitas a Aarão e a seus filhos; eles são dados exclusivamente a ele de todos os israelitas com a única responsabilidade de servi-lo. **10** Designar Aarão e seus filhos para exercer as funções do sacerdócio. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário será morto".*

Num 8.14-19: *"Dessa maneira você separará os levitas do meio dos israelitas, e os levitas serão meus. **15** Depois disso, os levitas podem entrar para servir na tenda de encontro. Mas você os purificará e os apresentará com oferta movida; **16** pois de todas as pessoas de Israel, eles são completamente dados a mim. Eu os separei para serem meus em lugar de todos os primeiros nascidos, isto é, o primeiro filho, do sexo masculino, dos israelitas. **17** Pois todos os primeiros filhos, do sexo masculino, de nascer da sua mãe entre os israelitas são meus, tanto dos homens como dos animais. No dia em que matei todos os filhos mais velhos, do sexo masculino, na terra do Egito, eu os separei para mim. **18** E eu tomei para mim os levitas em lugar de todos os primeiros filhos, do sexo masculino, nascidos entre os israelitas. **19** E dentre todos os israelitas, eu tenho dado os levitas como presentes a Aarão e aos seus filhos para fazerem o serviço na tenda de encontro em nome dos israelitas e ajudarem os sacerdotes com os sacrifícios que cobrem os pecados dos israelitas e desviam a ira de Deus deles, para que nenhuma praga cairá sobre os israelitas quando se aproximarem do santuário".*

A razão de esse dízimo ser dado a eles é porque eles não tinham nada material, a herança deles era Deus. Eles não tinham casas próprias ou terrenos para poder colher as suas próprias coisas, nada. O sustento deles por servir somente no Templo veio desse dízimo. Essa era a maneira que Deus cuidava deles. É bem diferente do que hoje quando o pastor (sacerdote) tem uma casa própria, muitas vezes uma das maiores da igreja, um carro, se não dois, e muitas

coisas materiais. Nos tempos passados o que foi dado aos sacerdotes era para sustentá-los, não enriquecê-los.

2. O Segundo dízimo era para as festas.

Dt 14.22-27: *Todo ano vocês devem separar uma décima parte de todas as suas colheitas. 23 Levem esse dízimo para o lugar que o SENHOR seu Deus escolher para ali fazer habitar o seu nome; e ali o comam na presença dele. Isto se aplica aos seus dízimos dos cereais, do vinho, do azeite e das primeiras crias das suas vacas e das suas ovelhas, para que aprendam a temer sempre o SENHOR seu Deus. 24 Agora, quando o SENHOR seu Deus tiver os abençoado com uma boa colheita, se o lugar que ele escolher para pôr o seu nome ficar longe demais para vocês levarem o dízimo, 25 vocês podem vender a décima parte de suas colheitas e rebanhos, colocar o dinheiro numa bolsa e ir para o lugar que o SENHOR seu Deus tiver escolhido. 26 E quando vocês chegarem, usem o dinheiro para comprar o que quiserem: bois, ovelhas, vinho ou outra bebida fermentada, ou qualquer outra coisa que desejaram. Então juntamente com suas famílias comam diante do SENHOR seu Deus e alegrem-se. 27 E não negligenciem os levitas que vivem em suas cidades, pois eles não têm nenhuma porção de terra ou herança com vocês.*

“Sim pastor, foi Deus que me falou para gastar todo o meu dízimo numa festa com vinho e outras bebidas fermentadas”.

Não se importa se você até citar esse texto, é muito duvidoso que seu pastor apoiará isso. E eu não sei sobre você, mas eu nunca ouvi um ensinamento a respeito do dízimo citando esse texto e o explicando dessa maneira, na maneira que está escrito. Esse seria um dízimo que ninguém iria querer perder.

3. O terceiro dízimo era um dízimo especial dado de três em três anos para ajudar os pobres.

Dt 14.28-29: *Ao final de cada três anos, juntem todos os dízimos da colheita daquele ano e armazená-los nas cidades onde vocês vivem. 29 Isto é para os levitas, porque eles não têm nenhuma porção de terra ou herança com vocês, e os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem nas suas cidades, para que eles possam vir, comer e ficar satisfeitos; e para que o SENHOR seu Deus os abençoe em todo o trabalho das suas mãos.*

Dt 26.12: *Todo ano vocês devem dar dez por cento de sua colheita ao SENHOR. Mas a cada três anos, vocês devem oferecer um dízimo especial, entregando a décima parte das suas colheitas aos pobres que moram em suas cidades: aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas, para que eles possam comer até que fiquem satisfeitos.*

Cada terceiro ano havia um dízimo especial de comida para os sacerdotes, os órfãos, as viúvas e os estrangeiros. Essa oferta não tinha nada a ver com manter o templo ou festejar. Ela ficava com eles para que tivessem o que comer. Mas, era somente de três em três anos. Só imaginando, será que os pastores de hoje ficariam felizes se oferecêssemos cestas básicas no valor do nosso dízimo para serem divididas entre eles, órfãos, viúvas e estrangeiros? Duvido, e muito!

“Vocês me roubam nos dízimos...” Agora, todos os dízimos somados dariam 20% a cada ano e 30% a cada terceiro ano, bem mais do que o 10% que achávamos que era espiritual e obediente. Então, segundo Malaquias e o texto que não pode ser refutado, será que alguém seria amaldiçoado se não desse todos os três dízimos referidos no próprio versículo? Será que você mesmo não é culpado de roubar a Deus, segundo a maneira na qual foi ensinado, dando somente 10% referente a um dos três tipos de dízimo e negligenciando de dar os outros dois? Dízimo “S”.

Ofertas

“Vocês me roubam nos dízimos e nas ofertas”. Se quisermos ser bem exatos, quais são as ofertas referidas? Volte e leia os primeiros cinco capítulos de Levítico. As ofertas eram ofertas queimadas, de cereais; de consagração, de comunhão, para cobrir o pecado e desviar a ira de Deus, de culpa. E a maioria tinha a ver com um animal sendo sacrificado. Então, por que reconhecemos que os sacrifícios de animais fazem parte da Velha Aliança, mas insistimos que os dízimos continuam? Como é que explicamos que dentro do mesmo versículo e no mesmo contexto de roubar a Deus, uma parte parou enquanto a outra continuou?

Com certeza, dízimo foi um mandamento de Deus dado a Israel por meio de Moisés com um monte de outras regras e requisitos. Mas por que será que é justamente o dízimo que enfatizamos, e fazemos questão de que todo mundo sabe do seu dever a respeito dele? Quando foi a última vez que alguém pegou no seu pé por não observar e descansar no Sábado? Esse até parece ter sido mais sério aos olhos de Deus, pois foi acompanhado com a ameaça de pena de morte. Parece que escolhemos os mandamentos que nos beneficiam e ignoramos o resto. No mínimo estamos sendo negligentes, no máximo, enganosos.

Capítulo 4

Dízimo e o Novo Testamento.

Dízimo é ensinado na igreja moderna como se fosse algo do mesmo nível que a redenção dos homens. Algo que parece ser tão importante quanto o entendimento de ser uma nova criatura. Então vamos olhar na Bíblia para achar e ler todos os versículos que ensinam dízimo no Novo Testamento. Opa; esqueci, não tem nenhum. Sim, é verdade, não existe nenhum versículo no Novo Testamento que ensina sobre dízimo. Sei como você está se sentindo. Parece com aquele dia que seus pais te pediram para sentar na sala de estar, pois tinham algo importante pra te falar.

“Papai Noel não existe”.

Vou te dar um minuto para enxugar as lágrimas dos olhos. Sei que foi algo difícil de ouvir e que ainda dói só de lembrar.

Dízimo é algo achado quase exclusivamente no Antigo Testamento. Ele é mencionado somente quatro vezes no Novo Testamento e não é ensinado nenhuma vez.

Jesus e Dízimo

Mt 23.23: *“Como será terrível para vocês, professores da lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês dão o dízimo até mesmo das menores coisas das suas hortas, como a hortelã, a erva-doce e o cominho aromático, mas desprezam os mandamentos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé. São justamente estas coisas que vocês devem fazer, sem deixar de lado as outras”.*

Lc 11.42: *“Como será terrível para vocês, fariseus! Pois vocês dão o dízimo até mesmo das menores coisas das suas hortas, como*

da hortelã, da arruda e de toda erva, mas negligenciam a justiça e o amor de Deus. São justamente essas coisas que vocês deviam ter feito, sem negligenciar as outras”.

Esses são os versículos geralmente usados para provar que Jesus ensinava dízimo. Bom, aqui eu questiono o termo “ensinava”. Se isso é ensinando, eu não entendo nada. Acho que a palavra certa seria “referiu”. “Ensinava” é bem forçado.

Esses dois versículos basicamente estão falando a mesma coisa. O interessante é que o foco não está no dízimo, mas no que estava sendo negligenciado. O dízimo foi usado numa comparação entre como uma parte da Lei estava sendo cumprida enquanto a essência de tudo estava sendo ignorada e perdida. O dízimo não era o importante, mas as pessoas, amor e justiça.

Esses são os versículos usados para provar que Jesus ensinava dízimo? Mal acredito que por tantos anos pastores têm citado esses versículos e suas ovelhas cegas têm acreditado. Esse não é um ensinamento sobre dízimo. É uma referência a respeito do dízimo e Jesus não falava que estava a favor ou contra. Ele simplesmente mencionava dízimo e nisso temos que lembrar que até esse momento, o povo de Israel ainda estava debaixo da Lei, pois Jesus ainda não tinha morrido. Logo, se referir a algo que fazia parte da cultura, não se passa por um ensinamento. E na verdade, o melhor ensinamento de Jesus era a vida que Ele viveu e o que eu realmente acho interessante é que a Bíblia não fala em nenhum lugar que Jesus “pagava” dízimo, nem os seus discípulos. Por ser algo “tão importante”, eu acho a ausência de referências, no mínimo, muito estranha.

A verdade é o que Jesus ensinava era muito além de 10%.

Mt 19.21: *Jesus disse a ele: "Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo que você tem e dê o dinheiro aos pobres, e assim você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me".*

Para ser sincero, o negócio era bem mais simples e fácil debaixo da Lei. Era somente 10%. Aqui Jesus está falando para o homem, mais conhecido como o "jovem rico", vender tudo, 100%, e dar o dinheiro aos pobres para depois poder segui-lo.

Jesus ensinava dízimo? Eu acho que não.

O Fariseu e o Publicano

Lc 18.9-14: *Ele também contou esta parábola a alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros: 10 "Dois homens foram ao templo para orar; um era fariseu e o outro cobrador de impostos. 11 O fariseu, em pé sozinho, orava assim: 'Deus, eu te agradeço que não sou como os outros homens. Pois eu não tomo nada de ninguém por força e violência, não sou desonesto nos meus negócios e não cometo adultério. E eu não sou nem mesmo como este cobrador de impostos. 12 Jejuo duas vezes por semana, e **dou a décima parte de tudo que ganho**'. 13 Mas o cobrador de impostos, ficando de longe, nem mesmo teve a coragem de levantar os olhos ao céu, mas batia no seu peito, dizendo: 'Ó Deus, tem misericórdia de mim, pois sou um pecador!' 14 Eu falo a vocês que este homem, e não o outro, voltou para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".*

Duvido que alguém tenha a coragem de pegar esse texto e tentar ensinar que Jesus estava ensinando dízimo aqui. Um desses homens voltou para casa justificado e não era aquele que a gente acharia, o dizimista fiel.

Abraão e Melquisedeque

Já falamos sobre isso, mas devido ao fato de que é a quarta, e última vez, que o achamos mencionado no Novo Testamento, vamos abordá-lo de novo.

Hb 7:1-10: *Este Melquisedeque era rei de Salém e também um sacerdote do Deus Altíssimo. Quando Abraão estava voltando da batalha em que matou os reis, Melquisedeque se encontrou com ele e o abençoou. 2 Então Abraão tomou um décimo de tudo que ele ganhou na batalha e o deu a Melquisedeque. O nome de Melquisedeque, em primeiro lugar, significa "rei de justiça", e, depois, também, "rei de Salém" que quer dizer "rei de paz". 3 Sem pai, sem mãe, sem descendência; não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus, ele continua sacerdote para sempre. 4 Considerem quão grande era esse homem. Até mesmo Abraão, o patriarca de Israel, deu a ele um décimo de tudo que ganhou na batalha! 5 A lei de Moisés exigia que os sacerdotes, que são descendentes de Levi, recebessem os dízimos do povo de Israel, isto é, dos seus irmãos, embora que estes também são descendentes de Abraão. 6 Mas Melquisedeque, que não era descendente de Levi, recebeu dízimos de Abraão, e abençoou aquele que já tinha recebido as promessas de Deus. 7 E sem dúvida alguma, aquele que abençoa é maior do que aquele que é abençoado. 8 Além disso, aqui, no sacerdócio levítico, os dízimos são recebidos por homens que morrem como qualquer outro; mas lá, no sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque, por um que é testemunhado ainda estar vivo. 9 Alguém poderia ir ainda mais longe e dizer que o próprio Levi, que recebe os dízimos, pagou dízimos a Melquisedeque por meio de seu antepassado Abraão. 10 Pois embora Levi não tivesse nascido ainda, a semente da qual ele veio já estava no corpo de Abraão quando este se encontrou com Melquisedeque.*

O foco desse texto não é o dízimo, mas como Melquisedeque era superior aos outros sacerdotes e não tinha linhagem, e como Jesus veio como Melquisedeque e se tornou o Sumo Sacerdote, não baseado nos seus ancestrais, mas numa vida que não podia ser destruída.

Hb 7.15-17: *O que acabamos de dizer fica ainda mais claro quando aparece outro sacerdote que é como Melquisedeque, **16** que se tornou sacerdote, não por satisfazer a exigência física e legal de pertencer à tribo de Levi, mas por meio do poder de uma vida que não pode ser destruída. **17** Pois foi falado sobre ele: "Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque".*

O foco é a comparação entre Jesus e Melquisedeque, como Jesus é o sumo sacerdote para sempre e com o novo sacerdote vem uma mudança na Lei, uma mudança na mesma Lei que promoveu dízimo, e como Jesus se tornou o sacrifício oferecido pelos pecados do seu povo uma vez para sempre.

A menção do dízimo era para mostrar como Melquisedeque era grande, não é um ensinamento de dizimar. Estava relatando algo histórico. De usar esse texto para ensinar e promover dízimo seria muito forçado. A Bíblia não está ensinando dízimo aqui; é simplesmente mencionado ele como uma pequena parte de uma história bem maior.

Outros lugares?

Não. Perdoe-me, mas não há nenhum outro lugar. Papai Noel não vai visitar sua casa esse ano. Dízimo não é mencionado em nenhum outro lugar no Novo Testamento. Alguém além de mim acha isso meio estranho devido ao fato de que muitas novas igrejas foram implantadas naquela época, cheias de gentios que não sabiam nada sobre a regra do dízimo, e com certeza teriam que ser ensinados na

prática? Alguém acha estranho que o Novo Testamento não ensina dízimo como foi ensinado no Antigo, com todos os detalhes do que era e como fazer? E por alguma razão, que ainda estou para ouvir explicado, Paulo não fala nada sobre o assunto, assim como Pedro e Tiago, que falava muito sobre como um crente devia agir. Você acha que com todas as epístolas escritas alguém teria falado algo sobre dízimo, se fosse algo certo e tão importante. Mas não. O fato de dízimo não ser mencionado em relação a qualquer crente, igreja ou prática no Novo Testamento, deve nos levar a questionar e duvidar se tem a ver com a igreja hoje.

A verdade é que o Novo Testamento não ensina nada em relação do dízimo. Não existe nenhuma palavra no Novo Testamento mandando nem sugerindo que debaixo da Nova Aliança crentes devam dizimar. “Ho-ho-ho”.

Capítulo 5

Ensinando o que a Bíblia não fala.

Uma das críticas mais lançadas sobre as seitas é que elas ensinam coisas que a Bíblia não ensina, e nisso, nós gritamos: “Falta!” E olhamos para o juiz esperando ele apitar.

É importante que a gente ensine a verdade. Foi isso que Paulo lembrou a Timóteo: “Preste muita atenção na maneira como você vive e naquilo que ensina” (1 Ti 4.16). Creio que a maioria de nós afirma que a verdade é importante, e que a única fonte de verdade na igreja é a Bíblia. Por que então ensinamos algo ao povo de Deus que o Novo Testamento não ensina? Por que insistimos em passar díizimo para eles como se fosse algo atual e com base Bíblica?

Essa é uma grande pergunta para mim. Como os líderes de hoje conseguem ensinar algo que não está no Novo Testamento e não faz parte da Nova Aliança com tanta convicção? Para mim, o negócio é o seguinte: Sem Escritura, sem autoridade. Mas é por isso que eu acho que eles chamam as pessoas para darem testemunhos na frente, pois o que falta na Palavra pode ser substituído com emoção e a promessa de bênçãos.

Na verdade, eu acho que temos três coisas contribuindo para esse problema. O primeiro é uma grande falta de pastores ter estudado o assunto. Em vez de falar da própria experiência de ter lido e procurado entender o que as Escrituras ensinam, os pastores se tornaram papagaios de instituição que somente repetem o que foi falado a eles.

Deus, por favor, mande mais pastores Bereanos!

A segunda é essa nova geração de pastores ligados demais nas coisas desse mundo; desejando as coisas desse mundo; amando as coisas desse mundo. E alguém tem que comprar tudo que eles querem e pagar as suas contas extravagantes. Pense nisso a próxima vez que você ver um pastor passar na sua frente no carrão dele enquanto você está no ponto de ônibus esperando a sua “carona”.

A terceira razão é meio óbvia, muitos líderes têm problema em conseguir que seu povo contribua sem uma motivação de medo ou retribuição. Por isso usam aquela linha de “Deus vai te amaldiçoar”. Às vezes a promessa de benção não é suficiente de fazer algo tirar a sua carteira, mas a ameaça de maldição, isso funciona.

Sem Palavra, sem respaldo.

Capítulo 6

“No” dízimo - “Yes” oferta.

O Novo Testamento é silencioso em relação ao dízimo, mas tem muito a falar em relação de ofertar. No Novo Testamento, o princípio é dar, ofertar, não dizimar. Os dois são diferentes. Um é cumprir uma regra, uma obrigação, algo que pode ser feito sem o mínimo de envolvimento do seu coração. É você fazendo seu dever. Mas o Novo Testamento nos ensina de dar segundo o que Deus colocou no nosso coração, e com alegria. No Antigo Testamento, se fosse feito por alguém emburrado ou alegre, não fazia nenhuma diferença. Não era sobre o coração ou a atitude da pessoa, mas obediência cega.

Hoje, não é por causa da Lei, mas pelo Espírito de Deus que mora em nós. O Espírito Santo em nós muda tudo. Ele traz uma nova dimensão ao jogo que não existia embaixo das regras da Lei. Agora se Deus fala pra alguém dar 30%, e ele não faz, ele é culpado de ser desobediente independente se ele cumpriu a ordem da Velha Aliança de dizimar.

O Novo Testamento fala muito em dar, mas nunca fala em quantia nem porcentagem. 10% era do Antigo Testamento. O simples fato é que os crentes do Novo Testamento nunca receberam ordens para dar o dízimo. Assim, não dizimar, não é pecado. As epístolas de Paulo falam muito sobre os pecados dos crentes, mas não é mencionada nenhuma vez a falta de dar o dízimo. Então o que devemos fazer? Ficar com tudo?

O Novo Testamento é silencioso em relação a dízimo, mas fala bastante em relação de dar e ofertar. Eu entendo que o que é para seguir vai ser uma mudança de paradigma para muitos de nós que fomos por anos instruídos na igreja acerca de dinheiro, mas peço que

você fique comigo até o final e entenda que é Bíblico. O que você vai aprender agora, que o que você decide fazer com seu dinheiro pode fazer a diferença entre ser feliz e destruído.

Então se não é para um crente dizimar, mas dar, como isso funciona? Em outras palavras, "Como um crente deve dar?" Vamos primeiro falar das razões de dar.

POR QUE DAR?

1. Para suprir as necessidades dos irmãos.

Atos 2.44-45: *Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. 45 E eles estavam vendendo suas propriedades e seus bens e dividindo o dinheiro com todos, de acordo com a necessidade de cada um.*

1 Co 16.1-3: *Agora, tratando da sua pergunta sobre o dinheiro que está sendo coletado para o santo povo de Deus; vocês devem seguir as mesmas instruções que eu dei às igrejas da Galácia. 2 No primeiro dia de cada semana, cada um de vocês deve separar uma parte do dinheiro que ganhou durante a semana, que será destinado para essa oferta. Não me esperem chegar, para que não seja preciso fazer a coleta quando estiver com vocês. 3 E quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação para aqueles que vocês escolheram e os mandarei para Jerusalém com a oferta de vocês.*

1 João 3.17: *Mas se alguém tem dinheiro suficiente para viver bem e vê um irmão passando necessidade, mas não mostra nenhuma compaixão, como o amor de Deus pode estar nele?*

2. Para suprir as necessidades dos que estão no ministério.

1 Co 9.13-14: *Vocês não sabem que aqueles que trabalham no templo recebem seu alimento das ofertas trazidas ao templo? E aqueles que servem no altar recebem uma parte dos sacrifícios? **14** Da mesma maneira, o Senhor ordenou que aqueles que pregam as Boas Notícias devem receber seu sustento desse mesmo trabalho.*

1 Ti 5.17-18: *Os pastores que fazem bem seu trabalho devem ser respeitados e bem pagos, especialmente aqueles que se esforçam, trabalhando a ponto de exaustão, na pregação e no ensino. **18** Pois as Escrituras falam: "Não amarre a boca do boi enquanto ele estiver pisando o trigo". E num outro lugar: "O trabalhador merece o seu salário".*

Fp 4.15-18: *E como vocês sabem, filipenses, quando eu preguei as Boas Notícias em Filipos pela primeira vez e a igreja foi iniciada, e depois fui para Tessalônica e para Berea, em todo esse tempo vocês foram a única igreja que me ajudou. E então, depois quando parti da Macedônia, vocês foram as únicas pessoas que me enviaram uma oferta. Nenhuma igreja entrou em parceria comigo em dar e receber, com exceção de vocês. **16** E até quando eu estava em Tessalônica, vocês me ajudaram mais de uma vez. **17** Eu não falo isso porque eu quero algo de vocês. O que eu quero é que recebam a recompensa da sua bondade, o lucro que vai para a conta espiritual de vocês. **18** Aqui está o meu recibo de tudo o que vocês me enviaram e que foi mais do que o necessário. Agora tenho até mais do que preciso, especialmente desde que Epafrodito me trouxe as coisas que vocês me mandaram. Elas são uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus.*

Aqueles envolvidos em ministério tempo integral devem ser sustentados pelo povo que servem. Isso não é uma sugestão, mas algo que deve acontecer. Paulo optou de não cobrar nada, diferente dos outros, mas ele não recusou ofertas. E ele fez questão que as

igrejas entenderam que eram para eles sustentarem os seus pastores.

3. Para suprir as necessidades dos pobres e desamparados.

Lc 12.33-34: *Vendam tudo o que vocês têm e deem o dinheiro aos pobres. Façam para vocês bolsas que não se gastem com o tempo, um tesouro nos céus que não se acabe, onde nenhum ladrão chega perto e nenhuma traça destrói. 34 Pois onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração”.*

Ef 4.28: *Se você é um ladrão, pare de roubar. Ao invés disso, trabalhe duro, usando as mãos para fazer um trabalho honesto, para que tenha algo para repartir com aquele que tem necessidade.*

Tg 1.27: *Religião pura e livre de hipocrisia aos olhos de Deus, o Pai, é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.*

Dar no Novo Testamento estava sempre ligado com suprir a necessidade de alguém, não comprar indulgências ou favores de Deus. E certamente não tem nada a ver quando pensamos em hoje e que a maior parte do que entra está gasto com salários e prédios. Nem vamos falar das dívidas que as igrejas encaram tentando fazer o lugar maior e mais moderno.

COMO DAR?

2 Co 9.7: *Cada um de vocês deve dar de acordo com o que decidiu em seu coração, não com tristeza, lamentando a separação com o que é dado, ou por obrigação, pois Deus ama aquele que dá com alegria.*

2 Co 8.10-12: *Minha opinião sobre o assunto é esta: É melhor para vocês terminarem agora o que começaram no ano passado, pois vocês não somente foram os primeiros a fazer alguma coisa nesse sentido, mas também a querer fazer. **11** Então, terminem o que começaram. Façam isso com o mesmo desejo forte que tiveram no início, dando de acordo com o que têm. **12** Pois se alguém realmente quer dar, Deus aceita a oferta de acordo com o que a pessoa tem, e não de acordo com o que não tem.*

2 Co 8.2-4: *Pois no meio de um tempo de muito sofrimento, a alegria deles era tanta que deram ofertas com grande generosidade, embora sendo extremamente pobres. **3** Pois eu posso testemunhar que eles não deram somente o que podiam em relação aos seus recursos, mas deram além. E fizeram tudo de boa vontade. **4** Eles nos imploraram com insistência para que nós os deixássemos participar da oferta para os crentes em Jerusalém.*

Dízimo é cumprir uma regra, uma obrigação, algo que pode ser feito sem o mínimo de envolvimento do seu coração. É você fazendo seu dever.

Mas o Novo Testamento nos ensina de dar segundo o que Deus coloca no nosso coração; o que você decidiu em seu coração; sem obrigação e com alegria. Isso é o meio complicado quando pensamos em nossas razões verdadeiras de dar hoje em dia. Sem obrigação??? Claro. Eu sei de histórias de pastores que ligam para seus membros para cobrar, se o mês está terminando e eles ainda não entregaram o seu dízimo. Será que isso é porque querem protegê-los da possibilidade de maldição ou porque estão apertados e tem contas para pagar? Será que algo dado por pressão através de uma ligação poderá ser considerado “não por obrigação”?

Capítulo 7

Contribuições na Igreja Primitiva

Atos 2.44: *Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.*

Atos 4.32-35: *O grupo daqueles que creram era unido, de um só coração e de uma só alma. Ninguém dizia que qualquer coisa que possuía era somente sua, mas tudo o que tinham era de todos. 33 E com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e muita graça estava sobre todos eles. 34 Não tinha entre eles nenhuma pessoa que passava necessidade, porque aqueles que tinham terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro 35 e o colocavam aos pés dos apóstolos. E o dinheiro era distribuído segundo a necessidade de cada um.*

2 Co 8.2-3: *Pois no meio de um tempo de muito sofrimento, a alegria deles era tanta que deram ofertas com grande generosidade, embora sendo extremamente pobres. 3 Pois eu posso testemunhar que eles não deram somente o que podiam em relação aos seus recursos, mas deram além. E fizeram tudo de boa vontade.*

Esse é o retrato da igreja primitiva, os membros tendo tudo em comum, fazendo questão de que todo mundo esteja bem. Eles venderam tudo e deram aos que tinham necessidade. Hoje nós nos importamos com nossa casa e se alguém esteja passando necessidade, nós "oramos" por ele, mas não me lembro da última vez que ouvi falar de um irmão que vendeu sua televisão para ajudar um outro pagar sua conta de luz. Sei de muitos que já teve a sua luz cortada, mas... Está entendendo? Acredito muito que essa é uma das

razões que a igreja primitiva cresceu tanto. O mundo não podia entender como um povo iria vender algo próprio para pagar a conta de um irmão. Com certeza, a palavra amor está mais bem vista na prática, e não somente no ar quente saindo da boca.

O padrão do Novo Testamento vai muito além do padrão da Lei, e muito mais além de somente 10%. E talvez essa seja outra motivação de pregar dízimo, pois depois de dar o nosso 10% somos livres, podemos segurar as nossas coisas e não sentir nenhuma obrigação de ajudar alguém necessitado na igreja; sem nenhuma pressão de abrir mão da “benção” que já recebemos.

Eu pessoalmente acredito que se alguém realmente é uma nova criatura, ele vai dar bem mais que 10%. Aquele que confirma que é crente, mas não dá para ajudar sua igreja ou membros necessitados na sua igreja tem nada mais do que um título ao lado do seu nome, irmão. Mas irmão não é crente não. Não tem como justificar ações egoísticas na família de Deus.

Capítulo 8

Com quanto eu ousou ficar?

Deus tirou a atenção do dízimo na igreja primitiva porque Ele queria que o povo perguntasse algo novo. Em vez de perguntar: “Quanto eu devo dar?”, é: “Com quanto eu ousou ficar?”

O maior problema da igreja em relação de finanças não é pessoas não dizimando, mas vivendo estilos de vidas exagerados, luxuosos. A verdade é que a maioria das pessoas que dá dízimo está roubando a Deus.

Com três bilhões de pessoas no mundo que ainda não ouviram o evangelho hoje, é difícil justificar como gastamos nosso dinheiro em tantas coisas que não são missões. E num mundo onde 16.000 crianças morrem de fome cada dia – uma a cada 5 segundos – é vergonhoso admitir e assumir o fato de que os cristãos têm uma reputação mundial de serem gulosos.

A pergunta não é se eu devo dar 10%, mas se eu posso justificar gastando 90% nos meus prazeres e “necessidades”. Até nisso, esse negócio de dar Deus 10% e 90% é seu para fazer o que quiser é uma mentira que vem do lugar mais fundo no inferno.

Todo o seu dinheiro é Dele!

SI 24.1: *Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela existe,*

Todo o dinheiro que você tem pertence a Deus e Ele tem o dado para usar da melhor maneira, trazer glória ao Seu nome nesse mundo. E não pensa que Deus é glorificado quando você anda de carro do ano. Esse pensamento vem do mesmo lugar dos 90% sendo seu.

A pergunta que cada um de nós tem que se fazer é: “Onde está a minha alegria acerca do dinheiro que Deus tem confiado em minhas mãos? Em abençoar os outros e tentar alcançar o mundo, ou em gastá-lo na busca de mais conforto e prazer para minha vida?”

O mundo nos fala que se ganharmos, devemos gastar em nossos desejos e prazeres. A Bíblia nos fala que devemos estar livres do amor e desejo pelas coisas desse mundo. Quem está certo?

A pergunta não é: “Eu devo dar dízimo?”, mas: “Quanto do dinheiro que Deus tem me dado eu devo ficar para usar para mim?”

Com quanto eu ousar ficar?

Capítulo 9

O Peregrino e o seu Dinheiro

Sl 119.19: *Sou um peregrino na terra;*

Hb 11.13-16: *Todas estas continuavam a confiar até que morreram, sem ter recebido as coisas prometidas, mas as viram de longe e de longe as abraçaram, confessando que eram estrangeiros e peregrinos na terra. **14** Pois pessoas que falam coisas assim mostram bem claro que estão procurando um país que podem chamar de seu. **15** Eles não ficavam pensando na terra de onde tinham saído, pois se quisessem, teriam oportunidade de voltar. **16** Mas em vez disso, eles desejam uma pátria melhor, isto é, uma pátria celestial. Por isso Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois ele tem preparado uma cidade para eles.*

O peregrino não tem problema em ser generoso, pois ele não está tentando acumular coisas aqui. Ele tem uma perspectiva eterna. Ele não se liga em quanto que tem ou não tem, pois está olhando para a vida que vem. Ele reconhece que tudo pertence a Deus. Ele não fica apegado com coisas, pois não sente que são dele. O seu alvo é usar o dinheiro de Deus onde e como Ele quer. O peregrino está contente com o que tem, e se prosperar, ele entende que não é para comprar mais conforto nesse mundo, maiores casas ou brinquedos mais caros, mas para ajudar outros.

O suficiente é para nós, a abundância é para outros.

O que eu devo fazer?

Seja generoso. O Novo Testamento fala em ser generoso e isso não tem nenhum valor estipulado. Por exemplo, alguém que ganha R\$1.000.000 pode dar R\$350.000 (35%) e não sentir nada em

relação do seu conforto de vida. E alguém que ganha R\$100 pode dar R\$5, ficar apertado, e não sentir condenado se deu o que Deus pediu, ainda que não fosse 10%.

A respeito do dízimo, que entendemos de ser algo da Lei e não da Nova Aliança, esse pode ser um bom lugar de começar orar. Se quiser dizimar, Deus não te condenará, mas ao mesmo tempo, você não ganhará nenhum favor especial por cumprir um dever da antiga Lei.

De novo, eu acredito que se alguém realmente é uma nova criatura, ele vai dar além de 10%. Ele vai investir naquilo que ama e sabe ser importante e eterno. E aqui nós vemos se alguém verdadeiramente se sente como um peregrino aqui na terra e se conduz assim, olhando ansiosamente para o outro lado de eternidade, ou se sente em casa aqui e não está com nenhuma pressa de passar para o outro lado.

Como você gasta seu dinheiro fala tudo sobre o que você valoriza.

Mt 6.19-21: *"Não ajuntem tesouros aqui na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam. **20** Mas ajuntem para vocês tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e os ladrões não arrombam e roubam. **21** Pois onde está o seu tesouro, ali também estará o seu coração.*

Capítulo 10

Abrindo Mão da Vaca Morta

Existe uma história de um homem que tinha uma vaca. Por anos essa vaca andava com o homem. Para onde o homem ia, a vaca ia atrás, o acompanhando. Com o decorrer dos anos, a vaca começou ficar meio cega e para não perdê-la, o homem amarrava uma corda no seu pescoço e saia andando. Um dia o homem sentiu que a outra ponta da corda estava mais pesada do que no dia anterior, mas acreditando que a vaca talvez tivesse comido mais do que normal, o homem continuou. E assim andaram por um bom tempo. O homem sempre na frente puxando a vaca que o cada dia parecia estar mais pesado, até o dia em que uma moça o parou no caminho para perguntar o que ele estava fazendo. Ele respondeu que estava caminhando com a sua vaca. Ela então lhe informou: "A sua vaca está morta".

Muitas vezes na vida, nós insistimos em continuar na direção que estamos indo. Às vezes, nós sentimos que talvez algo esteja errado, mas já estamos indo e sempre fomos nessa direção, então por que parar? Só que às vezes descobrimos que o peso que estamos puxando, a nossa vaca, morreu. E naquele momento temos que decidir: parar, tirar a corda e continuar sem ela, ou continuamos puxando a vaca morta? Dízimo era uma vaca que o povo de Israel cuidou e puxou por muito tempo, mas Cristo veio para livrar a gente do peso que estava sobre nós devido a Lei. Ele nós falou que a vaca morreu e que nossa obrigação de cuidar e puxar ela acabou. Basta somente a gente abrir mão dela, da vaca morta.

Dízimo era da Lei. Cristo veio para nos libertar dos requisitos da Lei e estabelecer um novo padrão, o padrão de generosidade, onde

nada é seu, tudo é Dele, e tudo que acaba em suas mãos é para ser usado para a glória Dele.